

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INDÍGENA NO VALE DO JURUÁ: ATUAÇÃO, FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DE PROFESSORES

José Alessandro Cândido da Silva

DDS

Eixo 5

O Brasil abriga em seu território, além de uma expressiva biodiversidade, composta por diferentes ecossistemas, como a Amazônia e o Pantanal, uma rica sociodiversidade nativa. Esta é representada pela existência de 218 povos indígenas espalhados em milhares de aldeias por todo o país. Tais povos falam 180 línguas e dialetos nativos conhecidos e vivem diferentes situações de contato com os mais variados segmentos da sociedade brasileira.

O reconhecimento do direito dos povos indígenas às terras que tradicionalmente ocupam, para garantirem sua reprodução e perpetuação física e cultural, é um dos direitos consagrados na Constituição Federal, promulgada em 1988. A Constituição também garantiu aos índios o direito de manter suas identidades diferenciadas, preservando suas línguas, culturas, tradições, modos de ser e de pensar. Nesses últimos anos, importantes e significativas mudanças ocorreram tanto na legislação quanto na política governamental em relação aos povos indígenas no Brasil. Uma das áreas em que essas mudanças mais se realizaram foi na política de educação escolar indígena. Historicamente, a introdução da escola em meio indígena serviu de instrumento, de imposição de valores alheios e de negação de identidades diferenciadas, por meio de diferentes processos, como a catequização, a civilização e a integração forçada dos índios à comunhão nacional. Em anos recentes, a escola ganhou um novo sentido para os povos indígenas, tornando-se um meio de acesso a conhecimentos universais e de valorização e sistematização de saberes e conhecimentos tradicionais.

Em várias regiões do país, desenvolvem-se projetos educacionais específicos à realidade sociocultural e histórica dos povos indígenas, a partir de um novo paradigma educacional, de respeito à interculturalidade, ao multilingüismo e a etnicidade. É partindo dessas bases que as populações indígenas do Acre têm buscado concretizar o direito a uma educação diferenciada, com características específicas. Tal situação se confirma ao observar-se o percurso da educação indígena naquela região, considerando as manifestações educativas iniciais nas aldeias até a consolidação do Curso Superior Indígena.

O trabalho apresentado faz parte da investigação preliminar de nossa dissertação de mestrado que objetiva analisar a estrutura da educação indígena na região do Vale do Juruá, identificando elementos históricos e culturais que possam contribuir para fortalecer o conhecimento sobre esses povos, de modo a oferecer orientações e subsídios à elaboração de uma política educacional a partir de currículos específicos, atendendo aos interesses das comunidades.

Nessa pesquisa resgatamos a trajetória histórica da educação indígena no Vale do Juruá desde suas primeiras experiências com professores brancos, passando pela organização das reivindicações indígenas de professores (nativos?) até chegar ao momento presente em que essas reivindicações se concretizaram na criação de um Curso Superior para formação de professores indígenas dentro de uma Universidade Federal.

A questão indígena é um tema ausente na historiografia brasileira. Os poucos trabalhos importantes que se podem destaca se remetem aos períodos mais distantes da nossa história como os de AMOROSO (2001), COSTA (2000), CUNHA (1992), DOLHNIKOFF (1998), RAMINNELI (2001), RIZZINI (2004), NEVES (1978) dentre outros. Mas o que se sabe da história da educação indígena atual? Tentar responder a essa questão tem sido o desafio dessa pesquisa.

Resgatar as histórias e as memórias que constroem as identidades desses grupos com forte tradição oral em suas aproximações / afastamentos da cultura branca hegemônica demanda procedimentos metodológicos que se aproximam da pesquisa antropológica como as entrevistas e histórias de vida de professores e discentes do Curso de Formação Docente para Indígenas da Universidade Federal do Acre.

A partir dos registros históricos, os aspectos da atuação, formação e profissionalização dos professores indígenas estão sendo problematizados. Nesse sentido, são importantes as visitas às aldeias, para registro da visão de professores índios sobre seu trabalho no contexto das exigências educacionais atuais, observando interesses compatíveis com essa nova modalidade, assim como a auto-imagem desses profissionais no contexto onde atuam.

Esta pesquisa já começa a identificar a presença de elementos substanciais para a uma reflexão sobre como as necessidades do mundo pós-moderno repercutem também nas comunidades indígenas, impondo-lhes novas formas de ver e significar a própria vida, e também a educação.

História – Educação – Identidade.